

“Ao Encontro da Tradição e da Música em Bragança”

Bragança e os indícios de um cenário musical no início de Novecentos

Marília Castro, Departamento de Ciências Sociais ESEB

Patrícia Figueira Libano, Departamento de Educação Musical ESEB

A cidade de Bragança, no início do século XX, no referente ao seu contexto musical apresentaria um cenário repleto de variedade – um contexto historicamente ainda quase desconhecido, cujos estudos muito pontuais não lhe fizeram ainda jus.

Uma realidade musical que não assentaria apenas nas vivências musicais religiosas, antes uma realidade partilhada com as bandas e orquestras bragançanas, de cujas formações ténues vestígios subsistem, mas que não deixam de pontualmente se encontrar referenciados em documentos avulsos. O Fundo de Música Escrita pertença do Arquivo Distrital de Bragança reúne várias centenas de partituras, na sua maioria copiadas e interpretadas por músicos militares da Banda Regimental de Infantaria nº 10 e datadas das primeiras décadas de Novecentos.

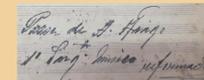
A música e os militares



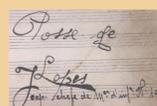
António Joaquim Alves
Sargento Ajudante Músico Infantaria 10



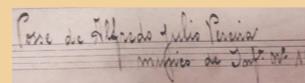
José Augusto da Cunha
1º cabo músico Regimento de Infantaria 10



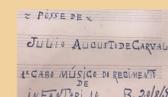
António Augusto Thiago
1º sargento músico reformado



José Lopes
Capitão chefe de música de Infantaria nº 10



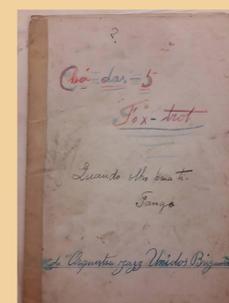
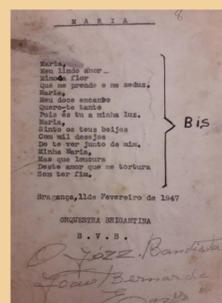
Alfredo Júlio Pereira
Músico de Infantaria nº 10



Júlio Augusto de Carvalho
1º cabo músico do Regimento de Infantaria 10

Designações dos agrupamentos

Neste cenário musical, a Banda Regimental de Infantaria nº 10 conviveu com outras formações, como a banda dos Bombeiros Voluntários de Bragança, à qual se poderá associar outras nomenclaturas como Orquestra Brigantina e Orquestra Jazz Unidos Brigantinos.



Integração dos músicos e maestros na formação

Alguns documentos registam as exigências que eram solicitadas aos diversos músicos da formação militar: “Exame para furriel músico em sax-trompa”, “Peça de saxofone alto para exame de furriel músico”, “Lição para exame de 1º cabo músico para clarinete”, “Lição para o posto de 1º cabo músico no instrumento de Contrabaixo” – estudos que indicam um elevado grau de complexidade técnica e de interpretação para todos os candidatos (Fundo de Música Escrita, ADBgç).

Não menos exigente seria o processo de admissão ao cargo de maestro, pois a existência de um Manual teórico para o maestro da formação militar comprova a amplitude dos conhecimentos que este devia possuir. Igualmente, pelos “Quesitos para exame de contra-mestre” este teria que ter um conhecimento na área da teoria musical, de organologia e técnica dos respetivos instrumentos da formação a que se candidata.

Fundo de Música Escrita do Arquivo Distrital de Bragança

A diversidade deste Fundo de Música Escrita poderá ser indicador de um repertório variado que seria interpretado pelas bandas/orquestras bragançanas, permitindo ao(s) seu(s) público(s) uma abrangente sensibilização educativa-musical, que os preceitos do ideário nacionalista, de meados do século XIX, incorporou como uma das suas preocupações. Esta abrangência de estilos musicais das obras que o integram é consideravelmente vasta, surgindo designações como “fantasia”, “pot-pourri”, “zarzuela”, “sinfonia”, “fox-trot”, “one-step”, “ópera”, “passo doble”, “marcha fúnebre”, “marcha de procissão”, “marcha de rua”, entre outras. Entre estas partituras foram também identificadas obras que estavam esquecidas como o “Hino a Nossa Sra. das Graças” letra do professor João António Pires Vilar e música de André Navarro e o “Hino da Cidade de Bragança” composto por João Baptista da Silva “Músico reformado” (Fundo de Música Escrita, ADBgç).

As festividades religiosas

Os programas das Festividades da Cidade em honra à sua Padroeira Nossa Senhora das Graças organizados pela Confraria do Santíssimo e Imaculado Coração de Maria foi denotando ao longo de décadas preocupações latentes com a sua estruturação, a qual passava por “missa solene a grande instrumental”, integrando sempre “afamadas bandas de música” que executavam os “melhores trechos dos seus variadíssimos repertórios” (Programa das Festas de N.ª Sr.ª das Graças, 1923. ADBgç). Este acervo de música escrita, deixa sublinhada não só a existência de uma Schola Cantorum no Seminário de São José de Bragança, na qual foi professor de música o Padre Firmino Alves d’Oliveira, mestre-capela da Sé Catedral de Bragança, bem como, de bandas militares regimentais aquarteladas na cidade que cooperavam na interpretação de repertório sacro, arranjado para coro e orquestra.



Referências bibliográficas

- Castro, J. (1951). Bragança e Miranda. Porto, vol. 4.
- Fundo de Música Escrita do Arquivo Distrital de Bragança (documentos avulsos).
- Lourosa, H. (2012). À sombra de um passado por contar: Banda de Música de Santiago de Riba-U. Discursos e percursos na história do movimento filarmónico português.. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Mota, G. (coord.) (2009). Crescer nas Bandas Filarmónicas. Um estudo sobre a construção da identidade musical de jovens portugueses. Porto: Ed. Afrontamento.